

Sindsep recebe candidatos e cobra compromisso com servidores federais

Bira do Pindaré e Carlos Lula assinam termo de compromisso com pautas da categoria durante encontro com a direção da entidade.

A direção do Sindsep recebeu, nesta segunda-feira (14), o ex-sindicalista e candidato a deputado federal Bira do Pindaré e o deputado estadual Carlos Lula. Durante o encontro, os dois reafirmaram apoio à defesa dos serviços públicos, à valorização dos servidores e assinaram um termo de compromisso com as principais reivindicações da categoria.

A reunião integra uma iniciativa do Sindsep de dialogar com os candidatos sobre as eleições e conhecer suas propostas para áreas que têm impacto direto na vida dos trabalhadores. A entidade considera fundamental que os servidores federais tenham acesso às posições e aos compromissos daqueles que disputam mandatos eletivos.

Mais do que apresentar suas reivindicações, o sindicato pretende ampliar o debate sobre os projetos em disputa e cobrar dos candidatos posicionamentos claros em relação aos serviços públicos, aos direitos trabalhistas e à valorização do funcionalismo federal.

“O Sindsep não pode se colocar à margem dessa disputa política. Cabe ao sindicato, enquanto entidade representativa dos servidores federais, debater os projetos e as políticas que impactam diretamente a vida dos trabalhadores, prin-

cipalmente dos servidores federais. É nosso papel apresentar as demandas da categoria, cobrar compromissos e participar do debate sobre o futuro do serviço público e da sociedade”, afirmou o presidente do Sindsep, João Carlos Lima Martins.

A direção da entidade agradeceu a participação de Bira do Pindaré e Carlos Lula e destacou a importância do diálogo direto entre os candidatos e os trabalhadores. Para o sindicato, a presença dos postulantes ao mandato também permite que a categoria conheça melhor suas propostas e avalie os compromissos assumidos com os servidores.

O Sindsep informou ainda que outros candidatos do campo progressista serão convidados para participar de encontros na entidade. A proposta é abrir espaço para que apresentem suas pautas, discutam projetos e dialoguem com a direção e com os representantes dos servidores federais.

A iniciativa reforça o posicionamento político do Sindsep em defesa dos interesses da classe trabalhadora. A entidade destaca que sua atuação não se limita às questões corporativas, mas envolve também a defesa de políticas públicas capazes de garantir melhores condições de vida, trabalho e oportunidades para a população.



O sindicato reafirma que seguirá mobilizado em defesa dos servidores federais, do fortalecimento dos serviços públicos e dos direitos dos trabalhadores, acompanhando o processo político e cobrando dos candidatos compromissos efetivos com essas pautas.

O futuro do trabalho e das nossas vidas depende da nossa escolha!

Quem acorda cedo todos os dias, enfrenta o transporte público lotado e sustenta este país com o suor do próprio rosto sabe muito bem o valor de cada centavo. Nós, que vivemos exclusivamente do nosso trabalho — seja no chão de fábrica, no comércio, nos aplicativos ou nos órgãos públicos, não podemos nos dar ao luxo de tratar a política como uma escolha indiferente. A política determina o preço do prato de comida, o valor do nosso salário e o tempo que nos resta para viver.

A história não mente: todos os direitos que temos hoje foram conquistados com organização, mobilização e governos que aceitaram ouvir a classe trabalhadora. Nada nos foi dado de presente. E quando olhamos para os projetos de país em disputa, a diferença é nítida.

Direitos não são privilégios, são dignidade: Enquanto o projeto neoliberal enxerga as leis trabalhistas como um "custo" a ser cortado para inflar o lucro de grandes corporações, a esquerda defende o fortalecimento da CLT, a proteção ao trabalhador precário e a revogação de reformas que só geraram bicos e informalidade.

Chega de exaustão — Pelo fim da Escala 6x1: A luta pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, é uma bandeira histórica da esquerda. Nós trabalhamos para viver, não vivemos apenas para trabalhar. Merecemos tempo

para o lazer, para o estudo e para a vida.

Salário forte e economia girando: Um projeto de esquerda entende que a economia só cresce quando o trabalhador tem dinheiro no bolso. Isso significa defender a valorização real do salário mínimo acima da inflação e isentar o Imposto de Renda de quem ganha menos, cobrando de quem acumula grandes fortunas.

Servidores públicos: O braço do Estado que protege o povo.

Não existe justiça social sem um serviço público forte, valorizado e universal. É aqui que a diferença entre os projetos de país fica ainda mais gritante: Em defesa de quem serve à população: A esquerda entende que o servidor público não é um "gasto", mas o garantidor dos direitos do povo. Valorizar o funcionalismo — com concursos públicos, planos de carreira e salários dignos — é garantir que a saúde, a educação e a segurança funcionem com qualidade.

Contra o desmonte e as privatizações: O projeto da direita tenta sufocar o serviço público para justificar a entrega de hospitais, escolas e estatais para o lucro de empresas privadas. Defender a esquerda é barrar as contrarreformas administrativas que retiram a estabilidade e tentam transformar direitos universais em mercadorias.

O professor da rede pública, a enfermeira do SUS, o técnico administrativo e o metalúrgico da fábrica enfrentam o mesmo



sistema que tenta desvalorizar a força de trabalho. Nossa luta é uma só.

A nossa força é a nossa união

Para o presidente do Sindsep/MA, João Carlos Lima Martins, escolher um projeto de país ligado à esquerda não é uma questão de ideologia abstrata, é uma questão de sobrevivência e de futuro. É escolher um modelo de nação onde o trabalhador da iniciativa privada e o servidor público caminhem juntos, onde os sindicatos têm mesa de negociação ativa e onde a dignidade humana vale mais que o lucro financeiro.

“Não vote contra o seu próprio bolso. Não vote contra o seu próprio descanso. Nas ruas, nas fábricas, nas repartições e nas urnas, nós precisamos defender o lado de quem trabalha”, afirmou o presidente João Carlos.